

As Tendências Pedagógicas do ensino não-formal nos projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro

Daniele Voiola

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
danielevoiola@outlook.com

Comunicação

Resumo: Por meio deste artigo propomos uma análise de como o ensino não-formal desenvolvido nos projetos sociais de educação musical tem se desenvolvido de forma consistente, contribuindo na manutenção do quadro discente universitário no Estado do Rio de Janeiro. Por meio desta pesquisa buscamos relacionar e identificar as propostas e abordagens pedagógicas adotadas no desenvolvimento das atividades musicais dos projetos sociais de educação musical, às tendências pedagógicas caracterizadas por Fernandes (2013). Esta pesquisa busca contribuir com os estudos realizados no campo da educação musical na medida em que investiga a educação musical não-formal como importante ferramenta na valorização da música e como instrumento de formação do ser humano. A pesquisa na qual se embasa este artigo, tem como referencial teórico os conceitos de: (a) Musicalidade Abrangente (ÁLVARES, 2015); e (b) Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2003). A metodologia da pesquisa tem como base a abordagem qualitativa e como referencial metodológico, a fenomenologia. A população pesquisada conta com alunos que frequentaram projetos sociais de educação musical nos últimos dez anos e que posteriormente ingressaram nas universidades UFRJ, UNIRIO, CBM e UBM¹.

Palavras chave: Ensino não-formal, Educação Musical e Projetos Sociais.

Introdução

A pesquisa na qual se embasa este artigo encontra-se em andamento e anseia-se por meio dela, a investigação da contribuição do ensino não-formal representado pelos projetos sociais de educação musical no suporte ao ensino acadêmico no Estado do Rio de Janeiro.

Por meio desta pesquisa responderemos a importantes questões referentes: a) metodologias de ensino adotadas nestes projetos; b) as principais tendências pedagógicas

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro – Escola de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Instituto Villa-Lobos, Conservatório Brasileiro de Música e Centro Universitário de Barra Mansa.

identificadas nos projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro; c) formação profissional do corpo docente; e d) objetivos e os resultados esperados pelos professores, alunos e comunidade inserida no cotidiano dos projetos.

Por meio do referencial teórico buscaremos a) relacionar os conceitos de Musicalidade Abrangente² e Aprendizagem Significativa³ à proposta metodológica utilizada nos projetos sociais de educação musical e b) identificar na didática musical desenvolvida nos projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro características que descrevam em linhas gerais os aspectos básicos que caracterizam as tendências pedagógicas descritas por Fernandes (2013) no ensino da música no país.

O objetivo desta pesquisa é relatar e identificar os processos de formação musical que permitem aos alunos vindos dos projetos sociais de educação musical ingressarem nas principais universidades do Estado do Rio de Janeiro.

O contexto do ensino não-formal no Brasil

Com as mudanças na realidade social e educacional no país os discursos pedagógicos adotados atualmente reconheceram que a escola não poderia continuar sendo o centro da educação obtida pela população, observando assim o surgimento de novas circunstâncias e locais que pudessem assim complementar as possibilidades pedagógicas oferecidas à população. Segundo Trilla (2008):

² A Musicalidade Abrangente é um termo usado por Álvares (2011) para descrever a transdisciplinaridade nos processos de educação musical. Originalmente, surgiu como uma tradução do Termo Comprehensive Musicianship (Willoughby, 1971), cuja proposta educacional de integrar a apreciação musical e os processos criativos às práticas interpretativas em sala de aula poderia aprimorar e expandir a musicalidade dos alunos. Posteriormente incorporou-se os conceitos de saber não proposicional (Álvares, 2006), que extrapola o conceito de posse de determinado conhecimento cognitivo ou comportamental validando o saber indeterminado adquirido de forma não sistemática. (ÁLVARES et al, 2015)

³ Baseava-se na proposição de que a aquisição e a retenção de conhecimentos (particularmente de conhecimentos verbais, tal como por exemplo, na escola ou na aprendizagem de matérias) são o produto de um processo ativo, integrador e interativo entre o material de instrução (matérias) e as ideias relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz, com as quais as novas ideias estão relacionadas de formas particulares. (AUSUBEL, 2003, s/p)

No século XVIII, o barão Charles de Montesquieu dizia que “recebemos três educações diferentes, ou contrárias; a de nossos pais, a de nossos mestres e a do mundo. [...] Se, em vez de ter vivido no século XVIII, Montesquieu tivesse vivido em nossos dias, ele certamente acrescentaria às três educações citadas (a dos pais, ou familiar; a dos mestres, ou escolar, e a “do mundo”) uma quarta: a chamada educação não-formal. (TRILLA, 2008, p. 15-16)

As realidades educacionais chamadas de educação não-formal começaram a se fixar na linguagem pedagógica nos anos de 1960, embora já existissem sem uma plena definição. A fim de dar conta de todos os meios educativos escolares possíveis ou não adotou-se uma terminologia que atualmente é de uso comum na linguagem pedagógica, segundo Trilla (2008):

[...] Coombs e seus colaboradores propuseram a distinção entre três tipos de educação: a *formal*, a *não-formal* e a *informal*. Coombs e Ahmed, em seu trabalho de 1974, [...] definiam estes conceitos nos seguintes termos: a *educação formal* compreenderia “o ‘sistema educacional’ altamente institucionalizado”; [...] a *educação não-formal*, “toda atividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora do marco do sistema oficial; [...] e a *educação informal*,” um processo que dura a vida inteira, em que pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos de discernimento por meio de experiências diárias e de sua relação com o meio”. (COOMBS, 1975, p. 27 apud TRILLA, 2008 p. 33)

As propostas e abordagens do discurso pedagógico que caracterizam o ensino não-formal no Brasil, começaram a se expandir a partir dos anos de 1960 ou 1970, em decorrência de mudanças nos fatores sociais, econômicos, tecnológicos etc. que suscitaram inéditas possibilidades pedagógicas não escolares, satisfazendo inúmeras necessidades educacionais. Dentre os fatores que geraram estas novas necessidades educacionais, segundo Trilla (2008) estão:

a) o crescente aumento da demanda de educação em face da incorporação de setores sociais tradicionalmente excluídos dos sistemas educacionais; b) ampliação do tempo livre, o que gera a necessidade de desenvolver ações educativas que se transformem em marcos de atuação e/ou objetivos; c) presença crescente dos meios de comunicação de massa na vida social, evidenciando a real onipresença da ação educativa e a necessidade de ampliar a atenção pedagógica antes centrada quase exclusivamente na escola; d) crescente sensibilidade social para a necessidade de implementar ações educativas em setores da população em conflito, socioeconomicamente marginalizados, deficientes etc. (TRILLA, 2008, p. 19-20)

Na educação musical as propostas e abordagens que caracterizam o ensino não-formal representadas pelos projetos sociais de educação musical, ganharam forças na década de 1990, buscando suprir as deficientes iniciativas socioculturais negligenciadas pelos governantes, essas propostas de educação musical tem sua motivação ligada às “raízes sociais e culturais das práticas assistenciais e educativas dos movimentos sociais organizados em associações, fundações e igrejas de diferentes credos”. (KLEBER, 2011, p. 27)

A contribuição do ensino não-formal tem ultrapassado questões básicas como a formação de público, a democratização do acesso à cultura e a prática musical, contribuindo de forma concreta no desenvolvimento de metodologias de ensino capazes de se adequar a pluralidade existente na música e na manutenção direta dos alunos e músicos que ingressam nas universidades e orquestras do Estado do Rio de Janeiro e do país.

Essas iniciativas ao interagir diretamente com a sociedade, contribuem positivamente para a recuperação da ação educativo e cultural das crianças e jovens de baixa renda. As propostas apresentadas são voltadas para o exercício da cidadania e são direcionadas principalmente as camadas mais carentes da textura social.

Tendências pedagógicas na educação musical

No desenvolvimento desta pesquisa buscaremos relacionar e identificar as propostas e abordagens pedagógicas adotadas no desenvolvimento das atividades musicais dos projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro, às tendências pedagógicas caracterizadas por Fernandes (2013), que ao ampliar as possibilidades metodológicas no ensino da música, caracteriza a didática musical buscando identificar e descrever os aspectos básicos que caracterizam as tendências pedagógicas no ensino da música. Fernandes (2013) descreve as tendências pedagógicas como:

- a) Tendência tradicional da Educação Musical: tem sua maior referência no processo de execução musical transmitindo a tradição musical erudita ocidental, baseia-se na imitação e repetição do conteúdo musical. Segundo Fernandes (2013):

Aqui temos, então, o que Swanwick (1988) chama de educação musical “receptiva” que também possui méritos reconhecíveis como o saber, a continuidade, a tradição, a habilidade e a qualidade. [...] Tal teoria preserva o lado cognitivo, descartando qualquer desvio na aquisição de um saber “universalmente” reconhecido. Utiliza-se fortemente a cognição, a memória e o pensamento convergente – a repetição e a imitação. Trabalha-se por leitura de códigos convencionais, individualmente, com materiais prontos e indiscutíveis, que obedecem a padrões modais, tonais e atonais. (FERNANDES, 2013, s/p)

- b) Tendência Escolanovista da Educação Musical: esta teoria proporciona ao aluno a participação ativa do fazer musical, enfatizando o envolvimento com a música, possibilitando ao aluno expressar-se Por meio de dela. Segundo Fernandes (2013):

A teoria escolanovista trouxe para a educação musical uma maior preocupação por parte do professor em estar mais atento para o que é feito pelos alunos. Ele também preserva os aspectos afetivos, cognitivos, o pensamento convergente e divergente e a avaliação quanto os faz obrigatoriamente primeiro por audição. Para posteriormente inserir a leitura de códigos convencionais. A metodologia usada sempre é grupal, com materiais a serem parcialmente estruturados e materiais já estruturados [...]. (SANTOS, 1986; apud FERNANDES, 2013, s/p)

- c) Tendência Criativa da Educação Musical: desenvolve-se no Brasil Por meio de do movimento das oficinas de Música, Por meio de da composição e improvisação o aluno tem a possibilidade de apresentar uma expressão pessoal própria. Segundo Fernandes (2013) nesta tendência:

Toda e qualquer música pode ser utilizada, desde que de forma não repetitiva, mas sim ilustrativa, ou ainda como fonte inspiradora de outras criações. Essa concepção enfoca a expressão, o sentimento. (FERNANDES, 2013, s/p)

- d) Tendência Contextualizada da Educação Musical: esta tendência auxilia o aluno no estabelecimento de raízes culturais presente nas novas tradições da música. Por meio de desta tendência, busca-se o compartilhamento com o aluno as relações musicais com a sua vivência social. Segundo Fernandes (2013):

Na educação musical, essa tendência se consolida em grande parte defendendo a adoção de princípios derivados dos processos de educação musical não-formal presentes na sociedade [...] (SANTOS, 1991; CONDE E NEVES, 1984/85 apud FERNANDES, 2013, s/p)

Com base nas diferentes realidades sociais encontradas pelos projetos sociais de educação musical, novas abordagens de ensino são adotadas com o objetivo de suprir essas necessidades educacionais. Através desta pesquisa buscaremos analisar estas propostas e tendências pedagógicas, relacionando-as aos conceitos apresentados acima.

Ao buscar novas metodologias no desenvolvimento das atividades musicais, proporciona-se aos alunos o conhecimento dos elementos musicais, além de explorar a criatividade e a percepção auditiva dos mesmos. Transitar entre diferentes tendências pedagógicas possibilita ao professor proporcionar ao aluno uma formação musical mais completa, por poder complementar suas metodologias em função de benefícios maiores aos alunos.

Procedimentos metodológicos

A fim de responder as questões que norteiam esta pesquisa e cumprir os objetivos gerais e específicos, faremos uma análise de como o ensino não-formal representado pelos projetos sociais de educação musical tem contribuído para a manutenção dos alunos que ingressam nas universidades do Estado do Rio de Janeiro.

Utilizaremos para a coleta de dados desta pesquisa: a) aplicação de questionários destinados a alunos das universidades UFRJ, UNIRIO, CBM e UBM, dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e b) entrevistas que serão destinadas aos coordenadores e professores dos projetos sociais identificados através dos questionários e observação das atividades pedagógicas desenvolvidas nestes projetos.

Para a coleta de dados iniciais da pesquisa foi aplicado um questionário-piloto contendo 10 questões de múltipla escolha. Este questionário foi enviado a 45 alunos das universidades UFRJ, UNIRIO, CBM e UBM, dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e teve um total de 36 respondentes.

A aplicação deste questionário teve por objetivo testar a viabilidade e funcionalidade do mesmo. Analisou-se a clareza e interpretação das questões presentes no questionário sob a

perspectiva da população pesquisada, a fim de buscar um questionário que pudesse ser bem recebido e utilizado por eles.

Por meio do questionário buscamos conhecer o perfil dos alunos em relação (a) à idade com que eles iniciaram seus estudos musicais, os tipos de atividades desenvolvidas e o período médio de permanência nesta modalidade de ensino; (b) instituição de ensino onde iniciaram sua prática musical, (c) a formação atual e colocação destes alunos no mercado de trabalho; (d) atuação nos projetos frequentados e caráter das atividades musicais desenvolvidas; e (e) a avaliação do aluno em relação à aprendizagem musical adquirida; observando a relevância deste ensino para a disputa e a conquista de uma vaga na universidade.

Resultados preliminares

A pesquisa e coleta de dados piloto contou com um total de 36 respondentes, formados por alunos e ex-alunos das universidades UFRJ, UNIRIO, CBM e UBM. Destacaremos a seguir as principais questões analisadas.

A questão de nº 2 preocupou-se em identificar as modalidades de ensino que contribuem diretamente com a manutenção dos alunos que ingressam nas universidades e os principais projetos sociais de educação musical presentes no Estado do Rio de Janeiro.

Buscando fundamentar a afirmação levantada através desta pesquisa de que o ensino não-formal tem contribuído com a manutenção dos alunos que ingressam nas universidades do Estado do Rio de Janeiro, conforme figura 1, pudemos observar que dos alunos que responderam ao questionário, 62,86% afirmam ter iniciado suas atividades musicais numa instituição de ensino não-formal.

Figura 1: Questão nº2 do questionário para alunos: Onde você iniciou seus estudos musicais? (marque quantas necessárias)

Opções de resposta	Respostas
▼ Igreja ou comunidade religiosa	17,14% 6
▼ Escola especializada ou Conservatório Musical	11,43% 4
▼ Aulas particulares de música	0,00% 0
▼ Aula de música em escola pública municipal	17,14% 6
▼ Projeto social de educação musical (preencha o nome do projeto no campo abaixo)	62,86% 22
Total de respondentes: 35	

Fonte: Nossa

As instituições de ensino identificadas por meio deste questionário-piloto foram os projetos sociais de educação musical: (a) Projeto Volta Redonda Cidade da Música; (b) Projeto Música nas Escolas de Barra Mansa; (c) Projeto Garoto Cidadão em Volta Redonda; (d) Centro Cultural e Musical de Campos dos Goytacazes – Projeto Orquestrando a Vida e (e) Programa Aprendiz – Música nas Escolas em Niterói.

Os dados obtidos através da questão nº 5 demonstram o importante papel dos projetos sociais de educação musical na formação de seus alunos, qualificando-os para o mercado de trabalho, ao possibilitar a atuação em diferentes funções dentro do projeto, garantindo a formação e a transmissão do conhecimento a estes alunos.

Figura 2: Questão nº 5 do questionário para alunos: Quais destas funções você exerceu antes de ingressar na universidade (marque quantas necessárias:)

Opções de resposta	Respostas
▼ Aluno	77,78% 28
▼ Monitor/Professor em algum projeto social de educação musical	80,56% 29
▼ Músico em orquestra/banda	83,33% 30
▼ Outro (especifique) Respostas	2,78% 1
Total de respondentes: 36	

Fonte: Nossa

Como desdobramento deste ensino musical, os alunos vindos desta modalidade de ensino, além de compor o quadro de educadores que garantem a continuidade do ensino desenvolvido nos projetos sociais, tem cada vez mais disputado vagas nas universidades, orquestras semiprofissionais e profissionais do Estado do Rio de Janeiro.

Como um indicador de ensino de qualidade, 50% dos respondentes consideram a aprendizagem musical adquirida neste projeto satisfatória e 25% dos alunos consideraram sua aprendizagem plenamente satisfatória, conforme podemos observar na figura 3.

Figura 3: Questão nº 9 do questionário para alunos: Como você avalia a aprendizagem adquirida na instituição de ensino ou projeto social?

Opções de resposta	Respostas
Insatisfatória	0,00% 0
Razoável	25,00% 9
Satisfatória	50,00% 18
Plenamente satisfatória	25,00% 9
Outro (especifique)	Respostas 0,00% 0
Total	36

Fonte: Nossa

A questão de nº 10 nos mostra o importante papel do ensino não-formal por meio da perspectiva dos alunos que tiveram sua formação musical nesta modalidade de ensino, já que 36,11% dos alunos avaliam como muito importante o papel destas instituições na formação e ingresso na universidade e 52,78% avaliam como fundamental a importância desta instituição de ensino na preparação e formação musical.

Figura 4: Questão nº 10 do questionário para alunos: Qual a importância da instituição de ensino musical/projeto social na sua formação e ingresso na universidade?

Opções de resposta	Respostas	
▼ Não teve nenhuma importância	2,78%	1
▼ Teve pouca importância	8,33%	3
▼ Teve muita importância	36,11%	13
▼ Foi fundamental na minha preparação e formação musical	52,78%	19
▼ Outro (especifique)	Respostas	0,00% 0
Total		36

Fonte: Nossa

Considerações finais

Os resultados preliminares desta pesquisa nos mostram o importante papel que o ensino não-formal tem assumido nos últimos anos no Estado do Rio de Janeiro, apontando o ensino não-formal desenvolvido pelos projetos sociais de educação musical como uma alternativa viável para iniciação e preparação musical dos alunos vindo a contribuir para o ingresso destes nas universidades do Estado do Rio de Janeiro.

Por meio da análise dos dados iniciais da pesquisa pudemos observar tendências pedagógicas que vão de encontro a uma proposta musical contextualizada, versátil e criativa. Os dados em nossa pesquisa ainda não são representativos com relação a essas tendências pedagógicas, já que a pesquisa de campo e a observação ainda não foram realizadas.

A educação musical desenvolvida pelos projetos sociais tem a cada ano conquistado maior reconhecimento junto aos profissionais da área, graças à preocupação e interesse em desenvolver um ensino de qualidade mesmo estando fora do ambiente de ensino formal.

Além de promover a democratização e o acesso à cultura, esta modalidade de ensino tem contribuído diretamente com a manutenção do quadro discente universitário no Estado do Rio de Janeiro.

Referências

ALVARES, S. L. A.; GONCALVES, E. V.; COROPOS, M.; COSTA, J. D. C.; SILVA, G. S. C.; SOUZA JUNIOR, V.; VOIOLA, D. Unidade na Diversidade: Desafios, motivações e possibilidades de um grupo de educadores musicais brasileiros sob a perspectiva da Musicalidade Abrangente. In: XXI SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL Música e Contemporaneidade: Desafios, motivações e possibilidades para o educador musical latino-americano, 2015, Rio de Janeiro. *Anais ...* 2015. s/p.

AUSUBEL, David P. *The acquisition and retention of know ledge: a cognitive view*. Tradução Lígia Teopisto. Revisão científica Vitor Duarte Teodoro. Gabinete Técnico da Plátano Editora. 2003.

FERNANDES, José Nunes. Caracterização da didática musical In: FERNANDES, José Nunes. *Educação Musical: temas selecionados*. Curitiba: Editora CRV, 2013, s/p.

KLEBER, Magali O. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 19, n. 26, p. 37-46, jul./dez. 2011.

TRILLA, Jaume. A Educação não-formal. In: GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim (Org.) *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2008, p. 15-55.

WILLOUGHBY, David. Comprehensive Musicianship. *The Quarterly*, s.l., p. 39-44, Aut. 1990. Reprinted with Permission in *Visions of Research in Music Education*, Summer, 2010. Retrieved from <http://wwwBusr.rider.edu/~vrme/>.